

# 02



## **A importância da afetividade na educação infantil**

---

**Marcos Aurélio Costa da Silva**

*Professor Licenciado e pós graduado em Filosofia*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.2

## RESUMO

O presente estudo pretende abordar a importância da afetividade na educação infantil, bem como a aproximação necessária entre professor e aluno para que a aprendizagem aconteça. Pois, a afetividade na Educação Infantil é super importante no processo de ensino e aprendizagem. Os vínculos de confiança entre aluno e professor estão diretamente ligados ao sucesso na aquisição do conhecimento, não só na primeira infância. Mas esse é o momento em que essa relação precisa ser construída. Diante da necessidade de contemplar tais vínculos na educação, surge o termo pedagogia afetiva. A proposta busca o desenvolvimento cognitivo por meio de interações de afeto. A educação desta forma é comprovadamente mais agradável e significativa para todos os lados envolvidos. A pedagogia afetiva tem como principal pilar a motivação dos alunos. A partir da abordagem humanista, qualquer indivíduo aprende de forma melhor quando está motivado. Por isso o papel do professor é motivar as crianças para potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional delas. A afetividade na Educação Infantil contribui, também, para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula. Este ambiente é um dos responsáveis por despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender, influenciando positivamente no processo de aprendizagem. Busca-se também avaliar como e quando a afetividade deve ser utilizada como ferramenta de aproximação entre professor e aluno, por consequência aborda também a afetividade que é necessária na metodologia existente na ludicidade, onde há uma interação entre professor e aluno. analisa-se como a utilização da afetividade pode ter um resultado satisfatório na criança quando falamos de superação de suas limitações de aprendizagem e isso a motiva. justifica-se essa pesquisa pela necessidade da criança de afetividade e confiança por parte do docente que trabalha com ela, para que essa confiança faça a criança se desenvolver cada vez mais com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos. a pesquisa se faz bibliográfica, analisando os autores que defendem a afetividade na educação infantil. o professor que aprende a capacitar seus alunos com atividades que envolva uma aproximação com eles, transmite uma confiança necessária para a educação infantil, onde a criança precisa de uma atenção a mais seja no seu lado emocional ou social. Isso inclui criar uma relação com os alunos que seja evidente o afeto em todos os momentos. Ou seja, observar e dar atenção ao que as crianças dizem e fazem durante as aulas, percebendo detalhes de seus comportamentos. Com isso é possível demonstrar proximidade ao respondê-las, verbalmente ou com atitudes, e proporcionar bons momentos em sala de aula.

**Palavras-chave:** afetividade. educação infantil. família. professor.

## ABSTRACT

This study intends to address the importance of affectivity in early childhood education, as well as the necessary approach between teacher and student for learning to happen. Because, affectivity in Early Childhood Education is super important in the teaching and learning process. The bonds of trust between student and teacher are directly linked to success in acquiring knowledge, not only in early childhood. But this is the moment when this relationship needs to be built. Given the need to contemplate such links in education, the term affective pedagogy emerges. The proposal seeks cognitive development through affective interactions. Education in this way is demonstrably more enjoyable and meaningful for all sides involved. The main pillar of affective pedagogy is student motivation. From the humanistic approach, any individual learns better when he is motivated. Therefore, the teacher's role is to motivate children to enhance their affective, cognitive and socio-emotional development. Affection in Early Childhood Education also contributes to the creation of a pleasant and harmonious space in the classroom. This environment is responsible for awakening in children the curiosity and pleasure of learning, positively influencing the learning

process. It also seeks to assess how and when affectivity should be used as a tool to bring teacher and student closer together, therefore it also addresses the affectivity that is necessary in the existing methodology in playfulness, where there is an interaction between teacher and student. It analyzes how the use of affectivity can have a satisfactory result in children when we talk about overcoming their learning limitations and this motivates them. This research is justified by the child's need for affection and trust on the part of the teacher who works with them, so that this trust makes the child develop more and more with the pedagogical work developed. The research is bibliographical, analyzing authors who defend affectivity in early childhood education. The teacher who learns to train his students with activities that involve getting closer to them, transmits the confidence necessary for early childhood education, where the child needs extra attention, whether on the emotional or social side. This includes creating a relationship with students that is evident affection at all times. That is, observing and paying attention to what children say and do during classes, noticing details of their behavior. With this, it is possible to demonstrate proximity when answering them, verbally or with attitude, and provide good moments in the classroom.

**Keywords:** affection. child education. family. teacher.

## INTRODUÇÃO

A importância do presente estudo é perceber que a Educação Infantil é uma das mais importantes fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e psicomotor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, lúdico, educativo, seguro e afetivo, com professores qualificados para acompanhar as crianças motivando-as nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo a aprender a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento. Por isso, este estudo nos ajudará a remeter nossos olhares para as necessidades do universo da educação infantil, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança onde gera os vínculos afetivos de confiança entre alunos e professores, na aquisição do conhecimento.

Esse universo deve ser vinculado à educação e ao afeto, pois o ato de educar não pode ser visto apenas como um repassar de informações e de conhecimentos, ao contrário disso o ato de cuidar e educar só realiza-se com afeto e somente se completa com amor, de maneira que o desenvolvimento humano não acontece somente relacionado aos aspectos cognitivos, mas também, e principalmente, aos aspectos afetivos. Para Vila (2000, p. 41), “A educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação [...]”. Por isso, é extremamente importante auxiliar as crianças a criarem suas próprias identidades, para isso é preciso oferecer oportunidades afetivas para o aprendizado e desenvolvimento da criança, por meio de parcerias, tais como: família, professores e a escola, esses são os pilares fundamentais neste processo de construção da criança.

Entretanto, afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil que deverá ser oferecido segundo a Política Nacional de Educação Infantil 2006,

“[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos)”. Sendo uma importante etapa inicial da Educação Básica que é integrante do sistema de ensino, pois tem como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais da criança.

Em suma, na busca de compreender melhor a importância da afetividade na Educação Infantil, citamos no decorrer desse texto colocações dos principais teóricos da educação, como Piaget, Vygotsky e Wallon, que enfatizam em suas teorias a íntima relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito ao papel das emoções para o desenvolvimento e construção de um ser humano. Essas abordagens formam um conjunto de temas que irão auxiliar na valorização da afetividade que deve estar vinculada à Educação Infantil, através das emoções, das relações humanas, do afeto na vida e no preparo, e, principalmente o perfil diferenciado do professor de Educação Infantil. Por fim, delimitamos nossa pesquisa, nas pesquisas bibliográficas, onde podemos avaliar os autores que defendem a afetividade como necessária para aquisição de conhecimento.

## AFETIVIDADE NA VIDA DO SER HUMANO

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia é sobre esta que vamos ressaltar neste presente estudo. Como conceito de afetividade podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar.

Na afetividade está presente o emocional do indivíduo, onde o ser humano expressa todo seu modo de enfrentamento perante a realidade vivida em seu dia a dia. Pode se dizer que sem a afetividade ou proximidade por parte dos membros que fazem parte do processo de aprendizagem do indivíduo, seria quase que impossível alcançar uma aprendizagem satisfatória. O dicionário Aurélio (2009), define que afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”.

Baseando-se nesses conceitos, podemos dizer que a afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode se ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada.

Segundo BOCK (1999) o processo cognitivo deve ser levando em conta, pois,

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsível dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

Desde criança o ser humano recebe estímulos emocionais que são necessários para sua vida adulta, onde cada estímulo define como o mesmo pode agir perante as problemáticas

vividas em seu cotidiano, esse processo cognitivo faz-se necessário para a construção da identidade do indivíduo.

Freire um dos autores mais renomados da educação enfatiza as características do professor que envolve afetivamente com seus alunos,

“o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (FREIRE, 1996 p. 96).

Segundo Pátaro (2006) o ser psicológico é aquele que possui diferentes dimensões seja afetiva, cognitiva, biológica e sociocultural, onde essa dimensão se reflete na vida do ser humano de forma a ajudar o mesmo a se desenvolver enquanto ser social. Essa dimensão se organiza internamente na vida do indivíduo, sendo indispensável que elas sejam cada vez mais desenvolvidas para se ter um desenvolvimento satisfatório enquanto indivíduo na sociedade e daí vemos a sua extrema importância.

## A AFETIVIDADE E A LUDICIDADE

A afetividade é algo significativo quando falamos em ensino aprendizagem, o onde cada qual aprende a seu modo, podendo se desenvolver se tiver o estímulo correto em suas fases de desenvolvimento. Na educação infantil a criança está aprendendo os primeiros mecanismos de aquisição de saberes, onde para se sentir segura se aproxima de seus professores e colegas de classe.

Segundo Oliveira (2003) “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.” Percebe-se que professor deve levar em conta que afetividade não poderá ser já mais indispensável na vida escolar da criança.

Em ligação com a afetividade vemos a ludicidade que pode ajudar essa interação entre professor e aluno. Segundo Piaget (1978), ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos. Para autores como Piaget o brincar pode ajudar a criança na aquisição de conhecimento, os mesmos são relevantes para o crescimento das mesmas perante a sociedade.

Podemos dizer que o brincar acompanha a criança desde seu nascimento até sua adolescência, sendo o mesmo de suma importância para a aquisição de conhecimento do saber humano. Portanto se torna um mecanismo que pode ajudar na interação entre professor, aluno e família, aguçando a afetividade que deve existir em ambas as partes que compõe o processo educativo da criança.

Ao abordar a ludicidade oportuniza-se as crianças o desenvolver da imaginação, criatividade emoções e humor através de momentos de interação e socialização com o brincar com jogos e brincadeiras dirigidas onde o criar e recriar sejam o foco principal das atividades desenvolvidas no ambiente educacional.

A ludicidade garante o desenvolvimento integral da criança, onde a mesma aprende com

alegria, desenvolvendo sua capacidade de aprendizagem e de imaginação sobre sua realidade. Segundo Sneyders (1996, p.36) “educar é ir em direção a alegria”, baseando na ideia do autor o ato de educar com alegria nos dá mais capacidade de atingir a atenção do aluno para o que tem que ser aprendido. Vale ressaltar, que o desenvolvimento da criança dependerá das atividades executadas com ela. A afetividade deve fazer parte da natureza de todas as ações em sala de aula, pois, a criança precisa brincar inventar, jogar, explorar, observar, criar, para crescer e manter o seu equilíbrio com seu mundo emocional.

## A Relevância da Afetividade na Educação Infantil

A Educação Infantil é hoje a modalidade que mais exige atenção e preocupação por parte das principais instituições de ensino, uma vez que é direito de todas as crianças irem à escola e receber um atendimento pedagógico de qualidade desde pequenas, pois quando a criança nasce, precisa de alguém que cuide dela e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. Por isso, a Educação Infantil é considerada parte integrante da educação básica, por ser responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, tornando-se a base da aprendizagem, que será responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. Lisboa, (1998 p. 63), posiciona-se a respeito desse assunto dizendo que:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

Podemos ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe à escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalecê-la, criando um ambiente sócio-afetivo saudável para esses pequenos seres em formação.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por tudo isso, o ato de cuidar e o de educar na Educação das crianças de 0 a 6 anos deve ser compreendido como um período único e sequencial que está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define-a como a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base na LDB 9394/96, e nas pesquisas bibliográficas consultadas sobre o assunto, podemos afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos

primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada também pelo art. 22, ainda da LDB que diz: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.”

A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade na qual o professor e a família tem o seu papel importante.

Para Wallon (1979), à pré-escola “Cabe o papel de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade.” Diante das ideias de Wallon, podemos dizer que cabe à escola ampliar e promover um ambiente sócio-afetivo e saudável para as crianças, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças.

O Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, publicado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Ensino Fundamental em 1998, apresenta um avanço significativo na busca de metas para a educação das crianças em creches, pré-escolas e instituições parecidas. Sendo uma leitura obrigatória para quem, direta ou indiretamente, esteja ligado à essa primeira etapa da Educação Básica, pois trata-se de um documento que expressa claramente os princípios da Educação Infantil, que devem estar estreitamente ligados aos aspectos afetivos. A relação desses princípios com as diferentes áreas do desenvolvimento infantil poderá ser melhor compreendida com uma leitura mais detalhada dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Sendo assim, para se desenvolver, a criança precisa aprender com os outros, por meio dos vínculos afetivos que se estabelecem diariamente, pois segundo os PCN’s (1998), “a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas”.

Portanto, a Educação Infantil pode refletir de forma favorável no desenvolvimento da criança visando à qualidade de interações que serão representadas de forma positiva para o resto da vida, através da escola, família e sociedade, que irá visar o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, social e intelectual e afetiva.

Segundo Wallon (1995), a criança na pré-escola “[...] atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano.” As emoções, para Wallon, possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano. Por isso, podemos perceber que a afetividade e a cognição são inseparáveis, pois, de acordo com as ideias de Piaget “não existe estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem, comportamentos puramente cognitivos.”

Nessa perspectiva, o papel da afetividade na Educação Infantil seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil.

## AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “ A importância da Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que vão os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo dessa criança.

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Segundo Piaget (1975) “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis [...]”

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Sendo assim, Piaget e Vygotsky definem e afirmam que a aprendizagem se dá paralela aos aspectos afetivos, de maneira que a afetividade será determinante para a construção da aprendizagem, e os pais, professores e a escola devem entender que possuem um papel importante nesse processo, que é colaborar para a formação de um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor, do cuidado e do afeto, que se torna a chave para educação.

## FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

Por fim, neste presente estudo, ressaltamos a importância da presença da família na vida da criança na escola. A família é um núcleo de convivência, estruturado e unido por laços afetivos, que devem ser cultivados sempre com muito amor. Segundo Chalita (2001 p. 23), “A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos [...]”

Podemos dizer que a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem. Por isso, a função da família está vinculada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do ser humano.

Almeida (1999, p. 50) diz que: “[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a



afetividade.” A afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança.

Qualquer instituição escolar precisa e depende da participação da família. Para Gabriel Chalita (2001, p. 17) esta participação poderá ser “[...] em alguns momentos, apenas como incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.”

Complementando, podemos dizer que o aluno não aprende apenas na escola, mas através da família, de pessoas que ele considera significativas, das experiências do cotidiano.

Em resumo, notamos que por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, estes nunca irão suprir a carência deixada por uma família ausente. Seja a mãe, o pai, avós, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança, deverá dela participar efetivamente e afetivamente, pois a preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família.

## O DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que a influência da família no desenvolvimento da criança é incontestável. Mas o que podemos dizer do papel e do perfil do professor de Educação Infantil nesse contexto? O educador infantil precisa estar fundamentado em quatro questões básicas: sensibilidade, flexibilidade, conhecimento e afeto, exercendo assim, uma função não menos importante do que a da família, que é a responsabilidade do cuidar e do educar para o desenvolvimento integral da criança. Baseando-se nessa ideia, podemos dizer que o educador é um grande agente do processo educacional, de acordo com a ideia de Chalita (2001, p.161) a seguir:

A alma de qualquer instituição de ensino [...]. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratório, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas - sem negar a importância negar a de todo esse instrumental, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e a importância do professor.

O educador infantil deverá estar consciente do seu papel e da sua importância nesse processo, pois, junto com os pais, os professores são responsáveis pelo encorajamento ao crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Para lidar com crianças na educação infantil, o educador precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e criatividade, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais. Ainda de acordo com as ideias de Chalita, o Educador de Educação Infantil deve ter:

[...] luz própria e caminhar com pés próprios. Não é possível que ele pregue a autonomia sem ser autônomo; que fale de liberdade sem experimentar a conquista da independência que é saber, que ele queira que seu aluno seja feliz, sem demonstrar afeto. E para que possa transmitir afeto é preciso que sinta afeto, que viva o afeto. Ninguém dá o que não tem.

Podemos concluir que o Professor que trabalha com crianças na educação infantil precisa ter uma competência polivalente, pois irá trabalhar com conteúdo de natureza diversa, que abordarão desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento, por isso terá que ter embasamentos teóricos também diversos. Dessa

forma, se faz necessária uma formação qualificada e ampla desse profissional, de maneira que consiga refletir sobre sua prática e procure estar em constante aperfeiçoamento. Término citando Augusto Cury (2003, p. 72): “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo”. Sendo assim, podemos perceber que o tempo pode passar e as necessidades podem surgir, mas as sementes de um professor que marcam a vida de seu aluno jamais serão destruídas e isso porque ele passou e trabalhou muito bem a afetividade do aluno em todas as suas etapas de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da importância afetiva na Educação infantil neste estudo é ter o desejo que o leitor possa compreender como a dimensão afetiva ajuda a criança no seu desenvolvimento intelectual, atentando-se para a qualidade de vida humana, pois a afetividade deve estar presente desde a vida intra - uterina, até os últimos dias de vida, se manifestando como uma fonte geradora de potência e energia e sendo o alicerce sobre a qual se constrói o conhecimento racional. Por isso, a Educação Infantil compreende um período de grande importância na formação intelectual e emocional do indivíduo, sendo considerada parte integrante da educação básica.

Portanto, nessa modalidade de ensino, qualquer aprendizagem deve estar intimamente ligada à vida afetiva, integrando as funções do cuidar e do educar com o desenvolvimento integral da criança, assim, com base na LDB e nas pesquisas bibliográficas realizadas para a elaboração desse estudo, podemos afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, de maneira que a afetividade e cognição são inseparáveis.

As autoras pontuam a necessidade da formação continuada para os profissionais da educação que aborde a afetividade como elemento inerente ao desenvolvimento humano e corresponsável pela aprendizagem. É interessante observar que as professoras participantes entendem que a afetividade está presente em todos os momentos o que abrange também a motricidade e a cognição, na convivência entre pares que se torna impossível não afetar e ser afetado pelas expressões emocionais. É por meio das interações que a criança se desenvolve ampliando seu repertório de experiências e sensações. Desta forma as autoras pontuam que.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

Vale ressaltar que, a família e o professor, como educadores que são, devem compreender que possuem uma missão, que é construir um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor e da afetividade, que será responsável por fazer nascer um verdadeiro ser humano, em um mundo, onde a agressividade é absolutamente assustadora e a solução está somente no afeto. Portanto, o amor e o afeto tornam-se a solução para uma boa educação, pois acreditamos em uma educação mais humana, que adote uma pedagogia do amor, que tenha a capacidade de influenciar em nossas próprias vidas, em nossa família, nas escolas e, principalmente nas salas de aula, favorecendo novos conhecimentos, novos desafios e conquistas, que se darão através de um trabalho realizado por meio de uma parceria séria entre a família e a

escola, votado para a promoção do afeto, que objetivará no desenvolvimento integral da criança a partir do trabalho pautado na afetividade. Toda via, espero que este estudo possa ter ajudado a cada um de nós docentes na tamanha responsabilidade que carregamos e que não sejamos como robôs que não expressa sentimentos, o papel da escola deve ser transformador social para uma vida mais solidaria e humana em todos os aspectos da vida.

Em resumo, A afetividade se torna uma estratégia que funciona quando o docente busca desenvolver suas atividades com dinamismo, pois adquire confiança por parte da criança para o que vem a ser ensinado.

A pesquisa deixa claro a importância do docente estar dando segurança para seus alunos aprenderem, além de deixar evidente a importância do envolvimento existente entre docente e aluno durante o período que a criança está na escola, buscando sempre o aprimoramento do saber. Ante ao exposto, podemos afirmar diante das presentes pesquisas e pelas dissertações discorrida ao longo de todo o estudo, que a escola precisa proporcionar o desenvolvimento integral da criança considerando a afetividade na aprendizagem. E que é de grande importância uma formação afetiva efetiva para os profissionais que atuam no campo da educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri

ARANTE, Valéria Amorim. Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF. 1998

BOCK, A. M. B. (org). Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999.

CURY, Augusto Jorge. Pais Brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Esexante, 2003.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: Acesso em 05 de maio de 2018.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2009.

- GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.
- LISBOA, A. M. J. O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente. Vol. 3, Brasília: Linha Gráfica, 1998.
- OLIVEIRA, G. A Transmissão dos Sinais Emocionais Pelas Crianças. In: Sisto, F. ; Martinelli, S. Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2003.
- PÁTARO, C.S. O. Cultura e sujeito: o papel das crenças na organização do pensamento humano. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação: Unicamp. 2006.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SILVA, Edna Lúcia da., MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SISTO, F.F. e MARTINELLI, S.C. Afetividade e dificuldades de Aprendizagem – uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006;
- SNEYDERS, Georges. Alunos felizes. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- VILA, I. (2000). Aproximación a la educación infantil: características e implicaciones educativas. Revista Ibero-Americana, 22, 41-60.
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1999.
- WALLON: Psicologia e Educação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.